

O USO DO TEMPO LIVRE POR CRIANÇAS DE 7 E 8 ANOS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Aluno: Isabella Lima Kahn
Orientador: Maria Inês Garcia de Freitas Bittencourt

Introdução

O objetivo do trabalho é caracterizar o uso do tempo livre por crianças.

Nomeamos tempo livre o tempo no cotidiano da criança passado fora da escola, tanto nos dias de aula como nos finais de semana, desconsiderando as férias escolares e fixando nosso foco de interesse na vida da criança diante do ano letivo, para marcar o contraste entre estudar e desfrutar de um tempo de recreação entre as obrigações curriculares.

Dentro deste contexto, nosso trabalho consiste na realização de uma pesquisa teórica com diversos autores, conceituando a infância, o tempo, o consumo e a mídia, e de uma pesquisa de campo abrangendo crianças de classe média que estudam em escola particular na zona norte do Rio de Janeiro, da faixa etária de 7 e 8 anos de idade

Metodologia

Foram realizadas três visitas a um colégio particular da Zona Norte do Rio de Janeiro. Na primeira visita, foi disponibilizada uma turma inteira de 2º ano de ensino fundamental com crianças de 7 a 8 anos de idade. Todas essas crianças ficam apenas meio período no colégio, ou seja, pertencem ao regime não-integral. A pergunta feita a eles era *“O que vocês fazem quando não estão na escola*

A atividade proposta foi a seguinte: disponibilizando materiais como: papel pardo, papéis de diversas cores e texturas, colas, canudos, lápis coloridos e hidrocores, foi sugerido que desenhassem em grupo, o tema proposto. Durante a execução do trabalho observamos o comportamento das crianças

Após o desenho, foi feita uma entrevista semi-estruturada a fim de que fosse possível explorar mais livremente algumas questões.

Com um segundo grupo de crianças, na segunda visita, foi feita a mesma pergunta na turma do horário integral. Os materiais disponibilizados para que as crianças pudessem representar graficamente o que fazem quando não estão na escola foram: papel pardo, giz de cera, lápis comum e hidrocor.

Do mesmo modo que no grupo de crianças do período não integral, uma observação foi feita durante a confecção dos trabalhos mas por outro lado não houve possibilidade de se realizar a entrevista, devido ao pouco tempo disponível. Por isso foi necessária uma terceira visita, apenas para fazer uma entrevista semi-estruturada e individual com cada criança desse grupo.

Conclusão

A partir da discussão dos resultados obtidos, pudemos conferir o quanto as crianças que vivem nas grandes cidades estão desde cedo imersas na cultura do consumo, sendo altamente influenciadas pela moda veiculada pela mídia.

Para se chegar à conclusão acima, foi notável a observação através de desenhos e entrevistas, onde aparece que a grande maioria das meninas assiste novelas infanto juvenis, cedendo ao apelo de marketing voltado ao consumo atual com reflexos no vestuário e no comportamento, enquanto que os meninos apresentaram discurso voltado para o marketing dos aparelhos de vídeo-game e interesse por heróis de desenhos animados, demonstrando interesse diferenciado das meninas.

Ao realizarmos a mesma dinâmica com crianças do meio período e do período integral do mesmo colégio, foi observado, pelas entrevistas e pela análise dos desenhos, uma marcante diferença nos discursos dos dois grupos relativamente a utilização do seu tempo livre. Enquanto as crianças do meio período falaram muito mais em atividades lúdicas, coletivas em contato com a natureza, diversas do outro período representaram suas atividades através de quadrantes, rigidamente traçados, um conteúdo predominante de atividades rotineiras, com uma seqüência a ser seguida, numerando-as do primeiro ao quarto quadrante.

A partir da literatura que embasou o trabalho, havíamos colocado a questão da influência sobre a noção de tempo livre, das “agendas feitas pelos pais” voltadas ao mundo competitivo, visando a criação de “pequenos adultos”. Esperávamos que aparecessem no discurso dessas crianças através de “cursos de idiomas” e “práticas de esportes”. Contudo, o grupo de crianças que estudam no período integral, demonstrou ter no conceito “agenda” (atividades com hora marcada para serem realizadas fora da escola), apenas atividades rotineiras como “tomar banho”, “comer”, “dormir”, “escovar os dentes”. As atividades “preparatórias para o mundo adulto” ficaram identificadas com a escola, enquanto nas crianças do meio período, algumas atividades extra-escolares são citadas, porém sem um estabelecimento rígido de horário.

Pudemos observar o quanto os avanços tecnológicos passaram a influenciar diretamente no comportamento das crianças, possibilitando que elas se tornem independentes cada vez mais cedo, dando-lhes um grau de autonomia muito maior do que se tinha no passado. A criança passou a se comunicar diretamente com os amigos através do computador, celular ou telefone, sem necessitar, obrigatoriamente, da intervenção do adulto, preenchendo, dessa forma, parte do seu tempo livre.

Referências bibliográficas

- BITTENCOURT,M.I.G.F.,SERTÃ,Maria Noel Brena. **Mini-executivos : observações sobre a experiência contemporânea do tempo em crianças de nível sócio-econômico alto.** ,2010.
- ROZA,Santa Eliza.**Narcisismo, Ideal do EU, criança e televisão**,1997.
- SANTOS,J.F. **O que é pós-moderno?** S.Paulo,Brasiliense,1997.
- SARLO, Beatriz. **Cenas da vida pos-moderna:** intelectuais, arte e video-cultura na Argentina. Rio de Janeiro: Ed.UFRJ, 1997.